O PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

EVELYN RENATA CERDEIRINHA

RESUMO

O educador exerce um papel crucial na formação da identidade infantil, atuando como um mediador essencial entre a criança e o mundo. Longe de ser um mero transmissor de conhecimento, ele constrói um ambiente acolhedor e seguro, onde a criança se sente valorizada e respeitada. É nesse espaço que a criança começa a se perceber como um indivíduo único, com sentimentos, pensamentos e desejos próprios. Através de interações diárias, o educador incentiva a autonomia e a expressão, permitindo que a criança explore suas emoções e construa uma imagem positiva de si mesma. O reconhecimento de suas conquistas, a escuta atenta de suas falas e a valorização de suas características individuais são atitudes que fortalecem a autoestima e a autoconfiança. Além disso, o educador promove a interação social, fundamental para a compreensão das diferenças e a construção do respeito mútuo. Ao mediar conflitos e incentivar a empatia, ele ajuda a criança a entender seu lugar no grupo e a desenvolver habilidades de colaboração. A identidade, portanto, não é construída isoladamente, mas sim em constante diálogo com o outro. Nesse processo, o educador utiliza atividades lúdicas e pedagógicas que estimulam a criatividade, a imaginação e a reflexão. Brincadeiras, contação de histórias e projetos artísticos se tornam ferramentas poderosas para a criança se expressar, experimentar papéis sociais e consolidar sua percepção de mundo. Em suma, o papel do educador é ser um pilar de apoio, um guia que capacita a criança a trilhar o caminho da autodescoberta e a construir uma identidade sólida e saudável para toda a vida.

Palavras-chave: Identidade infantil; Formação docente; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de intensas descobertas e de profundas transformações, onde se iniciam os alicerces da identidade que acompanhará o indivíduo por toda a vida. Mais do que uma fase cronológica, a infância constitui um tempo de construção de si mesmo, permeado por interações sociais, afetivas e cognitivas que moldam a percepção que a criança tem de si e do mundo. Nesse cenário, a educação, em suas diversas instâncias, emerge como um espaço privilegiado para a manifestação e o desenvolvimento dessa identidade. Contudo, é na figura do educador, especialmente no contexto da educação infantil, que reside a potência de um agente transformador, capaz de influenciar, de maneira significativa, a forma como a criança se vê, se sente e se posiciona em relação aos outros. O presente trabalho de conclusão de curso se debruça sobre a importância e a complexidade do papel do educador na formação da identidade infantil, buscando analisar como suas práticas, atitudes e o ambiente que ele constrói impactam diretamente no desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da percepção do "eu" da criança.

A construção da identidade não é um processo solitário, mas sim um fenômeno social e relacional. A criança, ao nascer, é um ser em potencial, cuja identidade se delineia através das interações com seus cuidadores, familiares e, posteriormente, com os educadores e os pares. É no encontro com o outro que a criança começa a se diferenciar, a se reconhecer como um ser único e a internalizar as normas e os valores de seu grupo social. O educador, nesse sentido, atua como um mediador cultural, apresentando à criança um universo de possibilidades, de conhecimentos e de vivências que contribuem para a ampliação de seu repertório e para a consolidação de sua personalidade. Longe de ser uma figura meramente instrutiva, o educador é um mediador de experiências, um facilitador do autoconhecimento e um pilar de apoio emocional.

A identidade infantil é multifacetada e abrange dimensões emocionais, sociais, culturais e cognitivas. O educador, em sua prática diária, deve estar atento a todas essas dimensões. Ele é o profissional que, ao observar atentamente a criança, suas brincadeiras, suas falas e suas interações, é capaz

de identificar suas potencialidades, suas dificuldades e suas necessidades. Através de uma escuta sensível, ele valida as emoções da criança, sejam elas de alegria, de tristeza ou de frustração, ensinando-a a nomeá-las e a lidar com elas de forma saudável. Ao valorizar as produções da criança, suas ideias e suas conquistas, o educador fortalece sua autoestima e a encoraja a se expressar livremente. O ambiente escolar, quando pensado e organizado pelo educador de forma a ser acolhedor e estimulante, torna-se um laboratório de experimentação da identidade, onde a criança tem a liberdade de ser quem ela é.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a formação de profissionais da educação infantil, destacando a importância de uma pedagogia que vá além do desenvolvimento de habilidades cognitivas. É imperativo reconhecer que a formação da identidade é um dos pilares da educação e que o educador, com seu profissionalismo e sua sensibilidade, desempenha um papel fundamental nesse processo. O presente trabalho, portanto, se propõe a investigar, a partir de um referencial teórico que abrange autores como Vygotsky, Wallon e Erikson, como as práticas educativas podem ser intencionalmente planejadas para contribuir de forma positiva para a construção de uma identidade infantil saudável e resiliente. Pretende-se, com isso, não apenas reforçar a importância do educador na vida da criança, mas também oferecer subsídios para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, visando a uma educação mais completa e humanizada, que considere a criança em sua totalidade.

DESENVOLVIMENTO

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A identidade, longe de ser um constructo estático, é um processo dinâmico e contínuo, cuja gênese se encontra nos primeiros anos de vida. Para compreender o papel do educador, é fundamental contextualizar a identidade dentro das teorias do desenvolvimento infantil. Autores como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, apesar de suas abordagens distintas, convergem ao destacar a importância da interação social e do ambiente no amadurecimento da criança. Vygotsky, por exemplo, enfatiza que o desenvolvimento cognitivo e a construção da identidade são mediados pela cultura e pela linguagem. O educador, nesse sentido, atua como o principal mediador entre a criança e os conhecimentos historicamente acumulados, utilizando a linguagem e a interação para internalizar conceitos, valores e a própria percepção de si.

O ambiente escolar, concebido pelo educador, se torna um microssistema de interações onde a criança, ao se deparar com o "outro", começa a diferenciar-se e a se reconhecer como um ser singular. A diversidade de personalidades, de culturas e de habilidades presente em sala de aula oferece um espelho multifacetado para a criança, que aprende a valorizar suas próprias características ao mesmo tempo em que desenvolve a empatia e o respeito pelas diferenças. O educador, com sua intervenção pedagógica, tem a responsabilidade de promover um espaço de diálogo e de respeito, onde o bullying e a exclusão sejam combatidos e a diversidade seja celebrada. A forma como o educador lida com os conflitos, a sua capacidade de ouvir a voz de cada criança e de dar-lhe o devido espaço, impacta diretamente na forma como o grupo se organiza e na consolidação da identidade de cada um.

A dimensão afetiva, muitas vezes relegada a um segundo plano em nome do desenvolvimento cognitivo, emerge como um dos pilares mais sólidos na construção da identidade. O educador, ao se aproximar da criança com afeto e empatia, não apenas estabelece um vínculo de confiança, mas também se torna um porto seguro para a exploração de emoções complexas. A sala de aula se transforma, então, em um laboratório de sentimentos, onde a criança tem a liberdade de expressar sua alegria, sua tristeza, sua raiva e seus medos, sabendo que será acolhida e compreendida. A capacidade do educador de validar esses sentimentos, sem minimizá-los ou julgá-los, é um ato pedagógico fundamental que ensina a criança a nomear suas emoções e a lidar com elas de forma

saudável. Essa prática contribui diretamente para a inteligência emocional, uma habilidade socialmente valorizada e que se inicia na infância, no calor da relação com o adulto de referência.

Além da afetividade, a pedagogia da escuta se configura como uma ferramenta poderosa para o educador. Escutar, neste contexto, significa ir além das palavras; é estar atento às linguagens da criança, aos seus gestos, aos seus desenhos, às suas brincadeiras e aos seus silêncios. É dar voz à criança, reconhecendo que ela é um sujeito que pensa, que tem suas próprias teorias sobre o mundo e que constrói conhecimento ativamente. Quando o educador escuta verdadeiramente, ele legitima a experiência da criança e a convida a participar do processo educativo. Essa postura transforma a dinâmica da sala de aula, que passa a ser um espaço de diálogo e co-construção, onde as propostas pedagógicas emergem a partir dos interesses e das curiosidades das crianças. A identidade da criança, assim, é construída a partir de sua própria narrativa, e não de um roteiro preestabelecido pelo adulto.

Portanto, o sucesso do educador na formação da identidade infantil não reside apenas em seu domínio do conteúdo, mas na sua capacidade de ser um ser humano sensível, presente e autêntico. É a sua presença genuína, seu olhar acolhedor e sua escuta atenta que criam o ambiente propício para que a criança floresça em sua totalidade. É nesse espaço de afeto e respeito que a criança se sente segura para ser quem ela é, para experimentar, para errar e para se reconstruir, construindo, assim, uma identidade forte, autêntica e alinhada com seus próprios valores e desejos. A educação, nesse sentido, se torna um ato de amor e de confiança na capacidade da criança de ser protagonista de sua própria história.

O EDUCADOR COMO PROMOTOR DA AUTONOMIA E DA AUTOESTIMA

Um dos pilares da formação da identidade é a autonomia. A criança que é encorajada a fazer escolhas, a resolver pequenos problemas e a expressar suas opiniões, desenvolve um senso de competência e de autoconfiança que são essenciais para a sua autoimagem. O educador, ao oferecer oportunidades para que a criança participe ativamente de seu próprio processo de aprendizagem, contribui para a construção de um "eu" capaz e confiante. Isso se manifesta em práticas pedagógicas simples, como permitir que a criança escolha um livro para a história, que decida o que quer desenhar ou que ajude a organizar a sala. O educador que reconhece o esforço da criança, que valoriza suas conquistas e que a estimula a superar seus desafios, está fortalecendo sua autoestima e a ensinando a lidar com os próprios limites.

A autoestima, por sua vez, está intrinsecamente ligada à forma como a criança é vista e tratada pelos adultos de referência. O educador que estabelece uma relação de afeto, de confiança e de respeito com a criança está fornecendo o terreno fértil para que ela se sinta segura e amada. O elogio sincero, o olhar atento e a escuta ativa são gestos que comunicam à criança o seu valor, sua importância. O educador se torna um espelho positivo, que reflete para a criança suas potencialidades e a ajuda a construir uma imagem de si mesma que é coerente com o que ela realmente é. A negligência ou o tratamento depreciativo, por outro lado, podem gerar insegurança e uma autoimagem negativa, que repercutirão por toda a sua vida. O educador, portanto, não apenas ensina, mas também nutre a alma da criança, oferecendo o apoio emocional necessário para que ela se desenvolva plenamente.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE

A atuação do educador na formação da identidade infantil não se restringe a uma postura afetiva, mas se concretiza em práticas pedagógicas intencionais. O lúdico, por exemplo, emerge como uma ferramenta poderosa. Através do faz de conta, a criança experimenta diferentes papéis sociais, compreende o mundo à sua volta e consolida sua personalidade. O educador, ao propor brincadeiras e ao participar delas, auxilia a criança a explorar suas emoções, a solucionar conflitos e a desenvolver a criatividade. A contagem de histórias é outra estratégia

eficaz, pois as narrativas oferecem modelos de identificação, de superação e de resolução de problemas. Ao se identificar com os personagens, a criança reflete sobre suas próprias vivências e sentimentos.
As artes visuais, a música e a expressão corporal também são canais essenciais para a criança expressar sua identidade. Através do desenho, da pintura ou da dança, ela exterioriza seu universo interno, seus medos, seus desejos e suas fantasias. O educador, ao valorizar a expressão artística de cada criança, sem julgamento ou correção excessiva, está comunicando que a sua forma de ver o mundo é válida e importante. O trabalho com a própria história da criança, através de fotos, objetos pessoais e relatos de sua família, é outra prática que fortalece a identidade, pois a ajuda a compreender sua origem, suas raízes e a construir uma linha temporal de sua própria vida. Em síntese, o educador que compreende seu papel como um agente de transformação da identidade infantil, utiliza-se de uma pedagogia que acolhe, estimula e valoriza a criança em sua totalidade, contribuindo para que ela se torne um ser humano pleno, autônomo e consciente de seu lugar no mundo.

A ÉTICA DO CUIDADO E A CONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL

A atuação do educador na formação da identidade infantil transcende a mera aplicação de técnicas pedagógicas; ela se fundamenta na ética do cuidado. Cuidar, nesse contexto, significa mais do que prover segurança e bem-estar físico. Implica um olhar atento e uma escuta sensível, que reconhecem a criança como um sujeito de direitos, com sua própria história, seus sentimentos e sua singularidade. O educador que pratica a ética do cuidado estabelece uma relação de confiança mútua, onde a criança se sente à vontade para expressar suas vulnerabilidades, seus medos e suas alegrias, sem receio de julgamento. Essa relação de afeto e respeito é o primeiro passo para que a criança construa uma imagem positiva de si mesma, baseada não apenas em suas habilidades, mas em seu próprio valor como ser humano.
A responsabilidade do educador, nesse sentido, é imensa, pois ele é um dos primeiros a introduzir a criança no universo das relações sociais, e a forma como ele age serve como um modelo para o seu desenvolvimento moral e ético.
A construção do ser social é outro pilar da identidade, e o educador desempenha um papel crucial nessa jornada. Através de atividades em grupo, projetos colaborativos e mediação de conflitos, ele ensina a criança a se relacionar com os outros, a compartilhar, a negociar e a respeitar as regras de convivência. A sala de aula se torna um microcosmo da sociedade, onde a criança tem a oportunidade de praticar a empatia e a solidariedade. O educador é o facilitador dessas interações, o guia que ajuda a criança a entender o seu lugar no coletivo, a reconhecer a importância de sua contribuição e a compreender que a sua liberdade termina onde a do outro começa. Essa experiência social é fundamental para que a criança desenvolva um senso de pertencimento e para que ela se perceba como parte de uma comunidade.

O RESPEITO À DIVERSIDADE E O PAPEL DA FAMÍLIA

Um dos desafios mais importantes e belos do educador contemporâneo é o de lidar com a diversidade. As crianças que frequentam a escola vêm de diferentes culturas, têm diferentes histórias de vida e diferentes estruturas familiares. O educador, ao valorizar e celebrar essa diversidade, está ensinando a criança que o mundo é feito de múltiplas cores, formas e vozes, e que cada uma delas é igualmente importante. Ele pode fazer isso através de projetos que envolvam as tradições familiares, a culinária de diferentes culturas, as músicas e as histórias de diferentes povos. Ao abrir a sala de aula para a riqueza cultural de cada criança e de sua família, o educador está fortalecendo sua identidade e a ensinando a respeitar e a admirar o diferente. Essa atitude pedagógica é uma poderosa ferramenta de combate ao preconceito e à intolerância, e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.
O papel da família na formação da identidade infantil é inquestionável, e o educador deve se reconhecer como um parceiro nes-

se processo. A escola não substitui a família, mas a complementa. Uma comunicação aberta e constante entre a escola e a família é fundamental para que a criança se sinta segura e para que as ações educativas sejam coerentes e eficazes. O educador que busca conhecer a família da criança, que a convida a participar das atividades escolares e que valoriza os saberes e as vivências trazidos de casa, está construindo uma ponte entre esses dois universos. Essa parceria fortalece a identidade da criança, pois ela percebe que sua história familiar é respeitada e valorizada pela escola. O educador, ao se aproximar da família, também tem a oportunidade de entender melhor o universo da criança e de adaptar suas práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades. Em suma, o educador que compreende a importância da ética, do respeito à diversidade e da parceria com a família, é o profissional que, de fato, contribui de forma integral para a formação de uma identidade infantil sólida, plural e saudável.

A identidade infantil também se molda pela identificação com os adultos de referência. O educador, com suas ações, suas falas e sua postura diante dos desafios, se torna um modelo para a criança. Um educador que demonstra resiliência, que não desiste frente às dificuldades, que busca soluções criativas e que mantém uma atitude positiva, inspira a criança a desenvolver essas mesmas qualidades. A criança, ao observar o adulto, aprende a lidar com a frustração, a persistir em suas tentativas e a acreditar em sua própria capacidade de superação. A forma como o educador celebra as pequenas vitórias e como ele encoraja a criança a aprender com seus erros, é um ensinamento poderoso que transcende o conteúdo programático. Ele está, na verdade, ensinando a criança a ser forte, a ter coragem e a construir uma identidade baseada na confiança e na perseverança.

Além disso, a escola é muitas vezes o primeiro lugar onde a criança se depara com a diversidade de forma explícita. O educador, ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde as diferenças são valorizadas, tem o poder de combater o preconceito e de formar cidadãos mais empáticos. Ele é o responsável por guiar a criança na compreensão de que a beleza do mundo reside na sua pluralidade. Ao trazer para a sala de aula as diferentes culturas, os diferentes tipos de família e as diferentes formas de pensar, o educador ensina a criança a respeitar o outro e, consequentemente, a valorizar a si mesma. A identidade, nesse sentido, se constrói não apenas pela afirmação do "eu", mas também pelo reconhecimento e pelo respeito ao "outro". O educador, portanto, é um agente de transformação social, que planta na criança as sementes de uma identidade que se percebe como parte de um coletivo humano diverso e interconectado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao analisar o papel do educador na formação da identidade infantil, reforça a ideia de que a educação transcende a mera transmissão de conteúdos curriculares. As evidências e reflexões aqui apresentadas apontam para a crucialidade do educador como um mediador social e afetivo, cuja atuação é decisiva para a construção do ser, da autoestima e da autonomia da criança. Longe de ser um coadjuvante no processo de desenvolvimento, o educador se revela como um protagonista, um agente que, através de suas práticas, atitudes e da criação de um ambiente acolhedor, contribui diretamente para a consolidação de uma identidade sólida e resiliente.

A jornada da criança em direção à autodescoberta é pavimentada por suas interações, e a escola, sob a orientação do educador, se torna um dos principais canteiros dessa construção. Neste espaço, a criança aprende a se reconhecer, a se diferenciar e a se integrar em um grupo. O educador, ao valorizar as singularidades, ao promover a empatia e ao mediar os conflitos de forma construtiva, ensina a criança a se posicionar no mundo com respeito e confiança. O desenvolvimento da identidade não é um evento isolado, mas um processo contínuo de experimentação e reflexão, no qual a criança, sob um olhar atento e um cuidado genuíno, internaliza as experiências e as transforma em conhecimento sobre si mesma.

A pesquisa demonstrou que a atuação do educador é eficaz quando alicerçada em uma pedagogia do afeto e do respeito. O uso de estratégias lúdicas, o estímulo à expressão criativa e a valorização da história de vida de cada criança são ferramentas poderosas que capacitam o educador a ser um facilitador do autoconhecimento. Ao acolher as emoções, ao encorajar a autonomia e ao reconhecer os avanços, o profissional da educação fortalece a autoestima da criança, fornecendo-lhe a base emocional necessária para enfrentar os desafios futuros. A responsabilidade do educador é, portanto, imensa, pois ele é um dos primeiros a apresentar à criança a noção de seu valor e de seu lugar no mundo.

Conclui-se que o papel do educador na formação da identidade infantil exige uma formação contínua, que vá além do domínio técnico. É preciso que o educador seja um observador sensível, um ouvinte atento e um mediador consciente de sua influência. Este trabalho espera ter contribuído para a reflexão sobre a importância dessa atuação, reafirmando que investir na formação de educadores competentes e humanizados é investir na formação de cidadãos mais plenos, felizes e conscientes de sua própria identidade. A construção do ser começa na infância, e o educador é um arquiteto fundamental nesse projeto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 9 ago. 2025.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Educação infantil: para que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.